



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



**“Onde muitos chamam de lixo a gente chama de reciclagem”:  
Revolução dos Baldinhos – a experiência de reaplicação de  
Tecnologia Social nas políticas de habitação urbana**

*Baldinhos Revolution - The importance of composting in cities  
for the development of Agroecological Urban Agriculture*

SANTOS, Janaina Henrique<sup>1,2,3</sup>. MAESTRI, Júlio César<sup>4,5</sup>.

<sup>1</sup> Associação de Apoio as Comunidades do Campo do RN - AACCRN, <sup>2</sup> Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do RN – CONSEA/RN, <sup>3</sup> janahenrisantos@gmail.com;<sup>4</sup> Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO/SC, <sup>5</sup> juliocepagro@gmail.com

**Tema Gerador:** Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

### Resumo

O presente trabalho visa apresentar a experiência do processo de reaplicação da Tecnologia Social Gestão Comunitária de Resíduo Orgânico e Agricultura Urbana – Revolução dos Baldinhos, realizado no empreendimento do Minha Casa Minha Vida: Residencial Campinas, no município de Macaíba-RN. Trata-se da experiência protagonizadas pelas mulheres com o trabalho da coleta dos resíduos orgânicos das cozinhas das famílias na comunidade e o posterior tratamento através da compostagem do método UFSC, caracterizado por leiras *estáticas com aeração passiva e termofílicas*. O resultado final é a produção de adubo voltado para a produção de alimentos e jardinagem em cidades, provendo a agricultura urbana. Este modelo de gestão comunitária dos resíduos orgânicos subsidiando a agricultura urbana se construiu como uma tecnologia social. Conhecido como a Revolução dos Baldinhos, surgiu há 08 anos no bairro Monte Cristo, periferia de Florianópolis/SC, onde a metodologia foi sendo montada ao longo dos anos iniciais por mulheres lideranças comunitárias, agentes públicos locais, universidade e o apoio técnico do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO. Através do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social – MUTS, acompanhado pela Associação de Apoio as Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte – AACCRN e com apoio da Fundação Banco do Brasil – FBB a Tecnologia Social pode ser aplicada, sendo a primeira experiência de reaplicação no país. As contribuições da TS da Revolução dos Baldinhos para a agroecologia nas cidades são inúmeras, ensejando o debate sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, unindo forças à discussão sobre o meio ambiente urbano, soberania e segurança alimentar nas cidades, agricultura urbana, agroecologia entre outras. Na experiência em questão, aponta ainda as possibilidades de autonomia e empoderamento para as mulheres, frente ao desemprego, desigualdade de gêneros e educação ambiental com as crianças.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Agricultura Urbana; Compostagem; Habitação Social Urbana.

### Abstract

The present work aims to present the experience of the process of reapplication of Social Technology Management of Organic Residues and Urban Agriculture - Revolution of the Baldinhos, carried out in the enterprise of My House My Life: Residencial Campinas, in the municipality of Macaíba-RN. It is the experience of women with the work of collecting organic residues from household kitchens in the community for the production of thermophilic static composting with passive aeration for the production of fertilizer for food production and gardening in cities. The origin of the development of this method happened in the composting sector of the UFSC / SC, known as the UFSC Method, becoming social technology through the community technical



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



advice idealized by the Center for Studies and Promotion of Group Agriculture - CEPAGRO / SC with the Monte Cristo community / SC, where the Baldinhos Revolution was spread eight years ago. Through the Urban Housing Project with Social Technology - MUTS, accompanied by the Association of Support to the Communities of the Field of Rio Grande do Norte - AACC / RN and with the support of the Banco do Brasil Foundation - FBB Social Technology can be applied, being the first experience Country. The contributions of TS from the Baldinhos Revolution to agroecology in cities are numerous, leading to debate on the National Solid Waste Policy, joining forces to the discussion on the urban environment, sovereignty and food security in cities, urban agriculture and so on. In the experience in question, it also points out the possibilities of autonomy and empowerment for women, against unemployment, gender inequality and environmental education with children.

**Keywords:** Agroecology; Urban Agriculture; Composting.

## Contexto

Em 2001 a Fundação Banco do Brasil – FBB, através do Prêmio Fundação Banco do Brasil, certificou as “Cisternas de Placas” enquanto Tecnologia Social (TS). Idealizadas e difundidas pela Articulação do Semiárido – ASA, a TS foi uma técnica de captação e armazenamento das águas das chuvas, mas também uma estratégia de mobilização social para a Convivência com o Semiárido, tornando-se Política Pública para a região pelo Governo Federal: Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC.

Para a FBB, esta TS constituiu-se na sua primeira experiência de reaplicação de Tecnologia Social. Desta maneira, ao considerar o acervo do Banco de Tecnologias Sociais – BTS, a FBB identificou dentre as TS certificadas o potencial de reaplicação para empreendimentos habitacionais do Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU para fazer parte do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia social – MUTS, sendo lançado em 2015.

O Projeto MUTS foi concebido com duas fases: Primeira Tecnologia Social e Segunda Tecnologia Social. A primeira TS correspondeu a um processo de sensibilização e mobilização comunitária, baseada em um diagnóstico realizado pelas moradoras: o Autorecesseamento, idealizado pela Rede INTERAÇÃO/SP, que contribuiu para levantar potencialidades e dificuldades da comunidade e da nova moradia, conquistada através do Programa de subsídio e créditos “Minha Casa Minha Vida”. A Segunda TS tratava-se de uma fase de escolha a ser feita pela própria comunidade, apontada no diagnóstico e através de assembleia. Para esta etapa foram disponibilizadas quatro TS desenvolvidas por diferentes instituições do país: Criação de Bibliotecas Comunitárias – Vaga Lume/AM; Gestão Comunitária de Resíduo Orgânico e Agricultura Urbana – CEPAGRO /SC; Produção Agroecológica de Alimentos em Meio Urbano: Hortas Urbanas – Instituto Pólis/SP, Jóias Sustentáveis na Ilha das Flores – Rede Criar/SP.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRÁSILIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



A FBB concebeu e promoveu o projeto MUTS. A Rede Interação aparece como instituição que contribuiu para o desenvolvimento, principalmente, da Primeira TS. O CEPAGRO/SC enquanto instituição de assessoria técnica no campo da agroecologia no rural e no urbano aparece como instituição idealizadora da TS, junto à comunidade que detém a experiência com a Revolução dos Baldinhos. A AACCRN concorreu ao edital de credenciamento pela atuação com os temas das TSs envolvidas no escopo do projeto, em especial, o trabalho desenvolvido com a agroecologia na agricultura familiar camponesa, reaplicação da TS para a Convivência com o Semiárido: “Cisternas de Placas”, Economia Solidária e o Feminismo, como estratégia de promoção da autonomia para as mulheres do campo e da cidade. Sendo contratada para realizar a tarefa de reaplicação da TS selecionada.

A TS escolhida foi a Gestão Comunitária de Resíduo Orgânico e Agricultura Urbana – CEPAGRO/SC, fazendo emergir a estreita relação das pessoas moradoras com o contexto rural. Identificada durante dois momentos: nas rodas de apresentação do projeto e no autorecenseamento, que teve acrescido no questionário de pesquisa a pergunta sobre a relação com o meio rural. Este dado secundário é proveniente da ação do P1MC realizada na região com as “Cisternas de Placas” pela AACCRN.

Neste sentido, a experiência técnica do projeto demonstra também o contexto do arranjo institucional envolvido, onde as metodologias institucionais se encontraram, apontando a necessidade do diálogo na construção do cenário para a reaplicação de Tecnologias Sociais.

### **Descrição da experiência**

A compostagem é uma técnica de transformação do resíduo orgânico de cozinha em adubo para jardinagem e produção agroecológica de alimentos. A prática da compostagem é um sistema simples, formando camadas alternadas entre resíduo orgânico e material seco (nitrogênio e carbono), constituindo a leira de compostagem. Esta leira não é revolvida totalmente, apenas nas partes superficiais. Os materiais utilizados, além do resíduo orgânico da cozinha, são: folhas secas, serragem, capim, e, quando necessário, areia preta para facilitar a inoculação. A temperatura é elevada, chegando até 65°C, realizando a produção de gás carbônico e água e não gases, prejudiciais a saúde do planeta e das pessoas. O composto orgânico é o seu produto final, conquistado através da facilidade do manejo e do acesso ao material necessário, permitindo a comunidade se apropriar do conhecimento da gestão comunitária e da agricultura urbana.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Esta técnica de compostagem é conhecida, cientificamente, como “método UFSC de Leira Estática com Aeração Passiva” (Miller, 2009), com origem na Índia há 2.000. E desenvolvida no Brasil no pátio de compostagem da UFSC/SC.

No residencial Campinas, as mulheres tem protagonizado essa gestão comunitária desde dezembro de 2016, se apropriando rapidamente do processo de maturação técnica da leira de compostagem, através do desejo de desenvolver ação na agricultura urbana para plantação de alimentos e jardinagens.

Para desenvolver a técnica na comunidade o Grupo Comunitário passou por vários momentos de formação, dentre eles com a instituição idealizadora da TS e pela AACC, que tem considerado um contexto da assessoria técnica na perspectiva da agroecologia, da economia solidária e do feminismo.

Com a escolha da TS a AACC/RN e o CEPAGRO/SC, instituições Idealizadora e Local, respectivamente, inaugura um processo de reaplicação de técnicas e junção de metodologias, buscando desenvolver a primeira experiência de reaplicação da TS Revolução dos Baldinhos.

No projeto, estava previsto duas visitas técnicas da instituição idealizadora ao contexto local da reaplicação. Para isto, nossa primeira tarefa era construir um Plano de Trabalho que desse conta, de forma operacional, de um planejamento detalhado das atividades a serem desenvolvidas, adequando a metodologia utilizada na comunidade Monte Cristo/SC à realidade do Residencial Campinas, em Macaíba-RN.

Contudo, optamos por construir uma programação para aquela que seria a Primeira Visita Técnica, iniciando o processo de reaplicação, adiando a construção do Plano de Trabalho para após o primeiro contato in loco com a comunidade, e estreitamento da relação entre as equipes técnicas das duas instituições.

Realizamos a atividade que chamamos de *Curso de Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos: a Revolução dos Baldinhos no RN*, com carga horária de 16h divididas em dois dias. Enquanto a equipe do CEPAGRO/SC se preparava para socializar os conhecimentos de oito anos da Revolução dos Baldinhos em Florianópolis/SC a equipe da AACC/RN mobilizava a comunidade e potenciais parceiros, com o intuito de formar um Grupo Comunitário para vivenciar e praticar a compostagem, mas também um grupo de apoiadores que tivesse o interesse de, ao mesmo tempo, aprender o Método UFSC de compostagem e de contribuir para o desenvolvimento da experiência na comunidade, tais como: Grupo Mandala de Permacultura e representantes do poder público lo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



cal (setor de Habitação da Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento), enquanto membros do Grupo de Acompanhamento previsto no Projeto MUTS.

O curso foi desenvolvido no primeiro dia através de momentos de integração; socialização da experiência da Revolução dos Baldinhos, a partir da exibição do documentário “A Educação e o Mosca Morta” 3’50 ( produzido pela Contraponto para a série “Somos 1 Só”- TV Cultura/SESCTV - direção de Kátia Klock) e roda de diálogo facilitada pela equipe da Revolução dos Baldinhos (técnico do CEPAGRO e agente comunitária do Bairro Monte Cristo – Florianópolis/SC) e atividades práticas de compostagem. A primeira foi a montagem da “Televisão de Compostagem” - uma técnica pedagógica de experiência de composteira, onde o processo de montagem das camadas que formam a compostagem pode ser vista e acompanhada, cotidianamente. A montagem da primeira leira de compostagem no residencial, para ser alimentada a partir da metodologia da gestão comunitária dos resíduos orgânicos, gerados pelas moradoras. E visita à Estação de Transbordamento, onde o serviço de coleta municipal do lixo é depositado, temporariamente, até ser encaminhado para o aterro sanitário da região, no município de Ceará-Mirim-RN.

No segundo dia do curso o objetivo foi estruturar o Grupo Comunitário - aquele que desenvolveria as atividades da Segunda TS no residencial. Neste sentido, também foi discutido o nome do Grupo, ensejando uma identidade já no início da sua criação: Grupo Comunitário Revolução dos Baldinhos – Residencial Campinas – Macaíba/RN, como foi sugerido por uma moradora, com o intuito de facilitar a identificação do grupo, garantindo a identidade da experiência idealizadora no estado de SC, bem como identificar o espaço geográfico que se encontra a primeira experiência de reaplicação.

Contribuiu para a discussão a ferramenta do mapa da comunidade, espécie de croqui realizado na atividade de setorização prevista para a reaplicação da Primeira TS, que subsidiou o planejamento para a reaplicação da Segunda TS, a partir das discussões sobre as principais tarefas a serem realizadas.

### **A construção do modelo de Gestão Comunitária dos Resíduos Orgânicos**

A estrutura do Grupo Comunitário foi construída a partir do trabalho coletivo, onde foram evidenciadas as ações necessárias para garantir o Ciclo da Vida da compostagem: coleta dos resíduos orgânicos na comunidade, aquisição do material seco (folhas, serragem e capim), manejo da leira de compostagem, lavagem das bolbonas, organização do espaço e hortas. Com detalhamento dos grupos responsáveis por cada ação; dias da semana para realização da coleta e compostagem; reconhecimento, no



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



crocki do residencial, do local de moradia de cada morador/a e sua disponibilidade para as tarefas, e, distribuição das bolbonas e baldinhos – ferramentas metodológica que contribui para a organicidade da gestão comunitária pelo Grupo Comunitário.

O Grupo Comunitário foi formado por moradores/as que se disponibilizaram em separar a fração de resíduo orgânico da sua cozinha, para quem foi entregue baldinhos de 5 litros, de plástico com tampa, e por aqueles/as que se comprometeram, além de fazer a separação dos resíduos, realizar a tarefa da coleta e da compostagem na comunidade, para quem foram entregues bolbonas de 50 litros. De início, ficou definido a participação de dezesseis (16) famílias, todas participantes do Curso.

A dinâmica de coleta e compostagem foi definida para ser realizada duas vezes por semana, com intervalo, em média, de dois dias e meio.

### **Sensibilizando para tratamento de outros Resíduos**

Outra técnica socializada durante o Curso foi a oficina de sabão líquido, a partir das sobras de óleo de cozinha. Um conhecimento também socializado por Karolina da Conceição (agente comunitária da Revolução dos Baldinhos), apreendido pela mesma durante o I Encontro Nacional de Agricultura Urbana, realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Esta oficina contribuiu para sensibilizar moradores/as a respeito dos tratamentos adequados para cada resíduo, possibilitando também a reflexão sobre a economia gerada a partir da reciclagem dos resíduos.

Esta atividade foi garantida na programação, em virtude do desejo das mulheres participantes do Curso em se apropriar também deste conhecimento, uma vez que foi socializado como técnica que está sendo agregada à experiência da Revolução dos Baldinhos em Florianópolis/SC.

### **“Quando eu crescer quero fazer compostagem”!**

Outra atividade realizada foi a ação educativa com as crianças, levadas pelos/as participantes, principalmente, pelas mulheres moradoras do Residencial. A presença das crianças tem sinalizado, além da atribuição maior da responsabilidade com o cuidado dos/as filhos/as às mães, a necessidade de envolvê-las como sujeitos/as ambientais e com potencial de sensibilização e mobilização para a atividade de separação dos resíduos nas residências. Desta maneira, foi realizada atividade de decoração, com tintas e pincéis, os baldinhos que foram entregues às famílias do Grupo Comunitário. Para esta atividade se envolveram participantes do Grupo de Permacultura, garantindo a participação integral das mulheres mães no Curso.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Conhecendo os Quintais Agroecológicos Urbanos**

A prática de realizar intercâmbios de conhecimentos nas experiências dos quintais produtivos já é uma ferramenta de troca de conhecimentos consolidada pela ASA e pela ANA, no Semiárido e em outras regiões. Ao beber desta fonte metodológica realizamos visitas nos quintais urbanos das moradoras, reconhecendo a potencialidade da produção agroecológica e identificando a necessidade do acesso ao composto orgânico para desenvolvimento da Agricultura Urbana.

## **O Plano de Trabalho e a continuidade da Reaplicação**

Após o Curso a construção do Plano de Trabalho foi realizada, considerando a realidade local, identificando desafios e reconhecendo os potenciais para a reaplicação da TS.

A Visita Técnica aconteceu após 90 dias de construída a primeira Leira de Compostagem. Neste momento, as instituições envolvidas puderam construir junto a avaliação sobre a vivência das moradoras/os com a experiência de reaplicação; avançar na construção e planejamento da produção de hortas, em espaços coletivos, nos canteiros e quintais produtivos no residencial, e realizar intercâmbio com a comunidade acadêmica sobre a importância da compostagem e debate com o poder público local para construção de parcerias.

A avaliação do processo foi construída com o Grupo Comunitária através de três pilares: as ações realizadas pela Instituição Local, as impressões e sentimentos suscitados nesse período pelas mulheres do Grupo Comunitário e pelo desejo do futuro a partir da vivência e expectativas gerada.

## **Compostagem Feminista – Uma Ferramenta de autonomia e empoderamento das mulheres urbanas**

A compostagem Feminista foi tema da primeira rota da Caravana Feminista realizada pelas mulheres militantes da Marcha Mundial das Mulheres em Natal-RN, neste 8 de março de 2017, que reuniu por volta de 70 (setenta mulheres).

O reconhecimento da compostagem, como ferramenta de empoderamento das mulheres do Grupo Comunitário, pela Caravana Feminista deu visibilidade a mudança de olhar das mulheres composteiras para os resíduos orgânicos gerados na cozinha. Conforme declara a moradora Jacira de Souza, durante a roda de conversa “Quem foi para a visita viu que é uma leira que não tem cheiro... é um adubo que ninguém dá nada por ele, joga fora, mas para a gente ele é rico, porque sabemos trabalhar com ele. E da forma que a gente trabalha com ele podemos trabalhar sim com a sobra de gente.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Onde muitos chamam de lixo a gente chama de reciclagem! Então, vocês vão ver que esse trabalho que a gente faz, se fizerem mesmo no seu quintal vão ver que tanto as flores, quanto as fruteiras de vocês vão dá fruto de boa qualidade!”, conta.

Foi rico o intercâmbio de conhecimentos entre as mulheres de diferentes idades e contextos sociais. Para Brisa Bracci, militante da MMM e técnica em Controle Ambiental pelo IFRN: “a gente nunca tinha saído a campo pra conhecer a compostagem como a gente teve a oportunidade de conhecer hoje. Então, pra mim valeu por todo o tempo que estudei na sala de aula. E conhecer na prática, não só o lado técnico de como fazer a compostagem, mas o que significa a compostagem na vida das mulheres. Porque quando fui lá e tirei a dúvida sobre quando sair o adubo para onde vai, se vocês vão usar ou vender?! Daí comecei a compreender como aquela compostagem também significa independência e uma ferramenta de autonomia pra vida das mulheres do residencial. Foi, realmente, uma experiência incrível...vocês me ensinaram tanto quanto muitos professores formados que me deram aulas. E olhe aí, se não me ensinaram mais...”, revela.

### **Primeiro Tombamento da Leira**

A realização do tombamento da Leira (primeira produção de adubo da Leira de Compostagem), que já estava em repouso por 30 dias. Nesta ação foi possível identificar a apropriação pelas mulheres sobre o manejo da compostagem, como também foi identificado a qualidade dos resíduos orgânicos depositados, com ausência de rejeitos, que mostra a boa separação pelas famílias participantes. Colocamos todo o composto que foi retirado no carrinho transportador, cerca de 300kg, e o realocamos em baixo de uma árvore, para condicionamento na sombra e finalização do processo de maturação.

Atualmente, o composto foi distribuído entre as mulheres do Grupo Comunitário, incluindo as mulheres que separaram o resíduo durante esse tempo - como retorno da transformação do seu resíduo em adubo.

### **Dialogando com a comunidade Acadêmica**

“A Compostagem Termofílica como fortalecimento da Agricultura Urbana e Solução Sustentável para as cidades”, foi o tema do Seminário organizado pela AACC/RN, em parceria com a Escola Agrícola de Jundiá-EAJ/Macaíba-RN, que contou com a apresentação da experiência do CEPAGRO/RN e do Grupo Comunitário. Com o objetivo de fortalecer o Grupo Comunitário, na perspectiva de continuidade do projeto através da ação de extensão acadêmica, e, através de oportunizar visibilidade para a ação no residencial, uma vez que as mulheres apresentaram sua experiência para alunos do Curso de Extensão e para professores com experiência na agroecologia e compostagem.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Eixo 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Resultados**

Resultado - Este aprendizado permitiu os/as participantes tirarem suas dúvidas sobre a transformação dos resíduos orgânicos em composto orgânico (adubo), incluindo os materiais adequados, quantitativos, tipos de animais presentes na mutação etc.

- É relevante registrar a participação da comunidade nesta atividade, em que estes tiveram a oportunidade de experienciar de forma prática a técnica da compostagem, discutindo sobre seus vários aspectos técnicos.

Ao final da tarde foi realizada a

Nesta visita, foi possível também identificar a experiência de horta coletiva no mesmo terreno, a qual tem o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas para pessoas que cumprem medidas judiciais no município.

Resultado - Esta atividade de visita foi importante para a sensibilização dos/as participantes do curso, no sentido de contribuir para o conhecimento de qual destino certo dá para seu resíduo sólido e os impactos que uma Estação de Transbordamento pode causar no município, principalmente, aos moradores/as, que alegam focos de incêndios constantes no entorno, bem como observaram o contraponto da produção de hortas no mesmo local.

## **Agradecimento**

A Fundação Banco do Brasil, por compreender a importância da compostagem e incentivar a enfrentar os desafios de trabalho com resíduos orgânicos nas cidades.

## **Observação**

Este resumo expandido, na modalidade de relato de experiência técnica, é apresentado como um indicativo de formato para os autores apresentarem relatos técnicos ao Evento de Agroecologia 2017, na cidade de Brasília-DF. A Comissão Técnico-Científica estimula a apresentação de relatos nas mais diversas áreas do conhecimento agroecológico. O resumo expandido ora apresentado encontra-se publicado na Revista Cadernos de Agroecologia uma vez que foi apresentado no IX Congresso Brasileiro de Agroecologia, na cidade de Belém, em 2015.